

SNV Ambiental – Serra do Navio/AP (*)

Wilson Scarpelli

O Estadão incorre no mesmo erro de artistas globais e outros meios de comunicação ao considerar que a Reserva Nacional de Cobre e seus Associados é uma reserva ambiental.

Fala-se muito de mineração afetando o meio ambiente na Amazônia.

É claro que atividades de mineração afetam o meio ambiente. Além das operações de lavra, executadas com desmatamentos e escavações, a região onde uma mina é instalada receberá influxo de pessoas que passarão a viver ali, a produzir dali, a evoluir dali, a gostar e a orgulhar-se de estar ali. Será polo de esperança, de trabalho, de desenvolvimento. Para isso, deve ser bem planejado e tratado.

Que tal verificar o que aconteceu a partir de um projeto de lavra já concluído pela exaustão das reservas que o justificaram?

Vejamos Serra do Navio, AP. A imagem anexa, tirada do Google, permite verificar o que ocorreu depois da descoberta do minério, na década de 40.



Descoberto o depósito, foi registrado em nome do governo do Amapá e colocado em licitação, vencida pela ICOMI. A empresa lavrou de 1958 a 1998, esgotando as reservas de minério óxido. Com o pagamento de um royalty de 2% sobre os valores brutos das vendas, adicional aos impostos normais, foi construída a Hidroelétrica do Paredão.

Por ocasião da implantação do projeto era tudo mato. Para desenvolvê-lo a ICOMI operou na concessão mineral traçada em amarelo contínuo. Para instalação da vila/cidade de Serra do Navio, com hospital, escolas, áreas industriais, etc., recebeu também a faixa de terra compreendida entre o limite

oeste da concessão e o Rio Amapari, anotada em amarelo tracejado. A área desses dois polígonos cedidos para uso da ICOMI sempre foi de propriedade do Estado do Amapá. Para executar seu projeto, a ICOMI construiu ferrovia de 192 km até o Porto de Santana e outra vila/cidade próxima ao porto. Por muitos anos a ferrovia foi o único meio de transporte até Santana e Macapá dos moradores de Serra do Navio e dos colonos que se estabeleceram nas imediações.

Examinemos a área de lavra. Ela ocorreu no interior da concessão, numa faixa marcada com limite verde claro tracejado. Hoje aparece com cor verde pálida, dada pela vegetação plantada ao final da lavra e ainda em fase de crescimento. Dentro de mais alguns anos estará tudo verdinho, como o restante da floresta. Se quiserem ver mais detalhes, vão ao Google Earth e ampliem a imagem.

Anos antes do término da lavra Serra do Navio tornou-se município, com a ICOMI executando os serviços devidos pela prefeitura aos moradores, constituídos de empregados da empresa e funcionários públicos. Ela sempre garantiu moradia, águas tratadas, eletricidade e esgotos. Ao final da lavra a ICOMI indenizou adequadamente seus funcionários, a grande maioria dos quais mudou para Macapá e outras localidades e a vila/cidade de Serra do Navio e a ferrovia passaram automaticamente à propriedade do Estado do Amapá. O que existia no interior dos polígonos em amarelo passou ao controle do governo, mas não se pode elogiar o que o estado fez depois. As casas foram ocupadas por recém-chegados e a prefeitura sempre careceu de falta de fundos, principalmente porque não podia cobrar IPTU dos moradores, visto que eles não eram proprietários. Deixemos esses e outros detalhes para lá, pois não vem ao caso.

Desde o início da lavra do minério apareceram colonos que se estabeleceram como quiseram a nordeste e a oeste da área da concessão. Eles vendiam seus produtos em Serra do Navio e às vezes até em Santana/Macapá. Tinham segurança em plantar, pois tinham compradores do que produziam. Além disso, sempre tiveram assistência médica no hospital da empresa e facilidade no transporte ferroviário até Santana.

Na década de 80 o governo federal construiu uma estrada de Macapá até um ponto a noroeste de Serra do Navio. Era o início da não-concluída Perimetral Norte da Amazônia. Essa estrada facilitou o acesso dos habitantes a Macapá, os quais até então dependiam exclusivamente da ferrovia. Ela está visível à margem esquerda do Rio Amapari. Ela levou ao estabelecimento de mais colonos à margem da estrada. O desmate ocorrido ao lado dela é maior do que o registrado na mina de Serra do Navio.

Vejam também o que mais ocorreu. Em pesquisas geológicas na região foram encontrados depósitos minerais de ouro e de ferro, dois dos quais estão em lavra. A imagem mostra o desmatamento que houve nessas duas áreas de lavra. São similares ao que ocorreu em Serra do Navio e, assim sendo, é aceitável considerar que ao término das lavras essas duas áreas também terão recuperação florestal. Hoje a lavra de ferro está suspensa por acidente no porto, esperando-se que isso seja superado em breve.

Essas duas novas operações de mineração levaram à contratação de mais gente e à expansão do antigo lugarejo de Pedra Branca do Amapari, a sul de Serra do Navio, fora das áreas de concessão. Hoje Pedra Branca é um município em expansão.

A colonização aumenta, a maior estando a sudoeste de Pedra Branca e a menor a nordeste de Serra do Navio. É admissível aceitar que os produtos agrícolas ali obtidos sejam consumidos principalmente ali mesmo.

Sem dúvida, a mineração em si afetou pouco e tem condições de recompor a vegetação removida. Os maiores desmatamentos ocorreram nas áreas de colonização que aparecem às margens das minas. Mas sem dúvida essas colonizações representam oportunidade de fixação de pessoas, com trabalho produtivo. Para a grande maioria dessas pessoas, o estabelecimento nesses locais foi o melhor que podiam fazer. A esses aglomerados populacionais, o governo deve chegar junto com saúde, educação etc. As empresas garantem trabalho e apoio social e seus empregados garantem consumo de produtos locais.

Os governos estaduais e municipais devem estudar e planejar o futuro desses locais em expansão, com novos rumos de atividade, se necessários.

Esse texto representa breve resumo dos principais feitos e eventos que ocorreram na área. No aguardo de perguntas, sugestões e comentários.

(*) [*Postado nos sites da Figueira da Gleite e da Febrageo*]

Transcrito de e-mail do autor:

“Anexo o texto e seu anexo, uma imagem do Google Earth mostrando o estabelecimento de população na região, tudo iniciado pela implantação da ICOMI. Pode notar que os desmatamentos à margem da Perimetral Norte são maiores que os das minas e que os das minas estão sendo recuperados.

Anexo também 3 pares de fotos, uma delas tomada de vista aérea de área de lavra em Serra do Navio e uma vista “atual”, tomada do Google Earth com vista inclinada. Veja como a área de lavra está sendo recuperada.”

